

BULLYNG E VIOLÊNCIA ESCOLAR

BULLYNG AND SCHOOL VIOLENCE

João Evangelista Neto ¹

RESUMO

O presente artigo está relacionado à violência e ao bullying nos estabelecimentos de ensino que muitas vezes são cometidos por estudantes. Sabe-se que em alguns casos, por servidores e outros funcionários destes estabelecimentos. A violência escolar e o bullying podem ser devastadores para os envolvidos. As consequências disso incluem crianças e jovens que têm dificuldade em se concentrar nos estudos, faltam às aulas, evitam atividades escolares ou até evadem. Apesar das suas diferenças, existem fortes ligações entre bullying e violência, onde os agressores e suas vítimas são mais propensos a se envolverem em outros comportamentos violentos, talvez até mais graves.

A metodologia utilizada foi pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Bullyng. Escolas. Vítimas. Conscientizações.

ABSTRACT

This article is related to violence and bullying in educational establishments that are often committed by students. It is known that in some cases, by servers and other employees of these establishments. School violence and bullying can be devastating for those involved. The consequences of this include children and young people who have difficulty concentrating on studies, skip classes, avoid school activities or even drop out. Despite their differences, there are strong links between bullying and violence, where bullies and their victims are more likely to engage in other, perhaps even more serious, violent behavior.

The methodology used was qualitative research, with a non-experimental descriptive approach, weaving and promoting issues inherent to the theme.

KEYWORDS: Violence. Bullying. Schools. Victims. Awareness.

¹ Graduado em Licenciatura plena em Física (UNIFEG/MG), Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER/PR), Mestre em Educação: Formação de professores (UneAtlantico/Santander, Cantabria, Espanha) e Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** evangelistanetojoao@gmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/6554157807671129

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, a violência escolar envolve, principalmente a violência física, relacionados aos castigos físicos; a violência psicológica, ao o abuso verbal; a violência sexual, ao estupro e o assédio; e o bullying, que atualmente é incluído ao cyberbullying.

O bullying, é considerado um tipo de violência, e antes definido como padrões de comportamento relacionados aum evento isolado. Nota-se que este exerce impactos negativos nas vítimas, nos agressores e nas testemunhas que vêem os fatos.

Percebe-se que o bullying foi definido como um comportamento indesejado e agressivo entre jovens em idade escolar que envolvem um real ou percebido desequilíbrio de poder. O comportamento na maioria das vezes é repetido ou tem potenciais para serem repetidos ao longo do tempo. O bullying ou o cyberbullying constituem preocupações cruciais para crianças, jovens e muitas vezes, pessoas adultas.

A violência escolar e o bullying são praticados por outros estudantes, docentes e outros funcionários das escolas. Sabe-se também que a violência que ocorre no caminho e na volta das escolas também pode ser praticada por membros da sociedade. É muito importante diferenciar a violência praticada por colegas, visto que tal distinção influencia tanto os impactos quanto as respostas à violência.

Algumas pesquisas sugerem que as mulheres são mais propensas a sofrer violência sexual, enquanto os homens são mais propensos a sofrer castigos físicos ou outras formas mais severas de punição nos estabelecimentos de ensino.

As causas da violência escolar e do bullying incluem normas sociais e de gênero, bem como fatores contextuais e estruturais mais amplos e, sabe-se que grande parte da violência escolar e do bullying estão relacionados ao gênero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

DESENVOLVIMENTO

Segundo estudos, percebe-se que a violência baseada em gênero é aquela que resulta em agressão ou dano sexual, físico ou psicológico contra alguém e que se baseia na discriminação de gênero e em expectativas sobre os papéis, estereótipos e diferenças de poder associados ao status de cada gênero.

Sabe-se que as crianças e os adolescentes, incluindo os mais pobres ou por diferentes etnias, migrantes ou pertencentes a povoados de refugiados, linguísticas ou culturais ou pessoas com deficiências físicas, apresentam maiores riscos de sofrer violência escolar e bullying.

Acabam sendo afetados, jovens cuja orientação sexual, identidade ou expressão de gênero que muitas vezes não se conforma às normas sociais ou de gênero tradicionais.

Nota-se que a violência escolar e o bullying podem ocorrer tanto dentro, quanto fora das salas de aula, no entorno das escolas, no caminho e na volta da escola, assim como em redes sociais. Nos estabelecimentos de ensino, o bullying ocorre com frequência em locais como corredores, banheiros, vestiários e áreas recreativas, onde os estudantes são vistos ou supervisionados com menos frequência por servidores das escolas.

Os diferentes tipos de violência e bullying com frequência se sobrepõem, pois, jovens podem sofrer violência e bullying em suas residências e também nos ambientes escolares, no mundo real e virtual, sejam como vítimas ou até mesmo como agressores. Os que declaram praticar cyberbullying também declaram sofrer cyberbullying, e as vítimas virtuais geralmente também sofrem bullying pessoalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo pesquisas, muitas das vítimas da violência escolar e do bullying não contam a ninguém sobre suas experiências. Entre os motivos disso estão a falta de confiança nos adultos, o medo da repercussão ou de retaliações, o sentimento de culpa, vergonha ou confusão, o receio de não serem levados a sério ou de não saber onde procurar ajuda.

A violência escolar e o bullying quando ocorrem com muita frequência passam muitas vezes despercebidos ou até mesmo são ignorados pelas famílias e servidores das Escolas. Muitas vezes veem os castigos físicos, as brigas e o bullying como uma parte normal do crescimento ou da disciplina, rejeitando seu impacto negativo no campo educacional, na saúde e no bem-estar dos jovens.

Entende-se que a prática do bullying consiste em um conjunto de violências que se repetem por algum período. Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam os envolvidos. Os danos causados pelo bullying podem ser profundos, como a depressão, distúrbios comportamentais e até mesmo o suicídio.

Segundo pesquisas, o alvo do bullying é o tipo de indivíduo que não se enquadra nos padrões sociais tidos como normais, por questões comportamentais, físicas ou psicológicas. Normalmente, os agressores procuram alguém que seja diferente para ser a sua vítima.

Diante disso, é preciso ficar atento ao comportamento dos jovens, sobretudo quando eles apresentarem baixa autoestima, falta de vontade de ir às aulas, falta de praticar alguma atividade física, dificuldades de aprendizagens e comportamentos autodepreciativos ou autodestrutivos. Se os jovens apresentarem um quadro semelhante, as famílias e os estabelecimentos de ensino devem entrar em ação para investigar o que se passa, a fim de colocar um ponto final em uma possível intimidação sistemática e oferecer o auxílio e o conforto de que a vítima necessita no momento.

Sabe-se que Bullying é uma palavra que se originou na língua inglesa. “Bully” significa “valentão”, e o sufixo “ing” representa uma ação contínua. A palavra bullying explicita um quadro de agressões contínuas, repetitivas, com características de perseguição do agressor contra a vítima, não podendo caracterizar uma agressão isolada, resultante de uma simples briga.

As agressões podem ser de ordem verbal, física e psicológica, comumente acontecendo as três ao mesmo tempo. As vítimas são intimidadas, expostas e até mesmo ridicularizadas. São chamadas por apelidos vexatórios e sofrem variados quadros de agressão com base em suas características físicas, sua sexualidade, seus hábitos e na sua maneira de ser ou agir.

Nota-se que as vítimas de bullying podem sofrer agressões de uma pessoa isolada ou de um grupo de pessoas. Esse grupo pode atuar apenas como espectadores inertes da violência, que indiretamente contribuem para a continuidade da agressão.

Normalmente, chamamos de bullying o comportamento agressivo sistemático cometido por crianças e adolescentes. Quando um comportamento parecido acontece entre adultos, geralmente no ambiente de trabalho, classificamos o ato como assédio moral.

As discussões sobre o bullying são relativamente recentes, chamando a profunda atenção dos especialistas em comportamento humano apenas nas últimas duas décadas tendo em vista que até a década de 70, não se falava sobre bullying. O comportamento agressivo e a perseguição sistemática de algumas crianças contra outras eram vistos como um traço comportamental natural e comum, o bullying é uma prática injusta, visto que os agressores ou agem em grupo ou agem contra indivíduos que não conseguem se defender das agressões sozinhos.

Apesar de considerarmos o sofrimento da vítima, também devemos entender o comportamento

dos agressores. Muitas vezes, são jovens que passam por problemas psicológicos ou que sofrem agressões no ambiente familiar e na própria escola, e tentam transferir os seus traumas por meio da agressividade contra os outros.

O bullying pode acontecer na rua, na vizinhança, em grupos ou agremiações esportivas etc., mas o local onde mais acontece esse tipo de crime são nos ambientes escolares. Fatores sociológicos e psicológicos explicam esse fenômeno: é nos estabelecimentos de ensino onde os jovens passam grande parte de seu tempo e interagem com um número maior de pessoas.

As instituições de ensino acabam sendo o lugar onde os reflexos da sociedade fazem com que se crie uma espécie de micro-organismo social, que tende a recriar a sociedade em um espaço menor e isolado. A sociedade em geral é excludente e agressiva, e esses fatores tendem a se repetir entre os jovens no âmbito escolar.

Nas escolas, os cruéis padrões de beleza e comportamento ditados pela sociedade aparecem como normas. Em si, um grupo dominante reafirma e dita esses padrões dentro dos âmbitos escolares, fazendo com que se estabeleça uma regra e tudo aquilo que fuja dessa regra seja considerado como inferior e digno de sofrimentos e exclusões. O grau de popularidade dos que se consideram superiores e a sua maior aceitação pelo grupo fazem com que eles se sintam no direito de tratar mal aqueles que não são populares e não se enquadram no padrão do grupo.

Além da intimidação, da perseguição e da violência psicológica, o bullying pode levar à violência física e, os servidores da educação devem ficar atentos para evitar os casos de bullying, na medida do possível, resolver a situação, conscientizando os agressores e auxiliando as vítimas.

As consequências do bullying podem ser devastadoras e irreversíveis para as vítimas. Os primeiros sintomas são os isolamentos sociais das

vítimas, que não se vê como alguém que pertence àquele grupo. A partir disso, pode haver uma queda nos rendimentos escolares, quedas na autoestima, quadros de depressão, transtornos de ansiedades, síndrome do pânico e outros distúrbios psíquicos. Quando não tratados, esses quadros podem levar o jovem até mesmo a tentar o suicídio.

Se os traumas do bullying não forem tratados, as vítimas podem guardar aquele sofrimento em seu subconsciente, que virá a se manifestar diversas vezes em sua vida adulta, dificultando as relações pessoais, a vida em sociedade, afetando até mesmo as suas carreiras profissionais e até levando ao desenvolvimento de vícios.

Contudo, a violência não é combatida com mais violência. Muitas vezes, punições aos agressores são necessárias quando estes extrapolam qualquer limite razoável, porém, os agressores também são jovens que sofrem por algum motivo. Nesses casos, a melhor maneira de solucionar o problema é pelas conversas e conscientizações. É necessário conscientizar aqueles que assistem, repetem ou indiretamente contribuem com o bullying, pois estes também mantêm o sistema de agressividade funcionando.

Portanto, para além das campanhas governamentais e não governamentais, é necessário que as famílias se unem com os profissionais da educação para que todos possam trabalhar na conscientização dos seus filhos e no apoio emocional de que as vítimas do bullying necessitam.

REFERÊNCIAS

PORFÍRIO, Francisco. "**Bullying**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 05 de setembro de 2022.

Bandeira, C. M., & Hutz, C. S. (2010). **As implicações do bullying na autoestima de adolescentes**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 14(1), 131-138.

Bardin, L. (2002). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

Bernardini, C. H., & Maia, H. (2010). **Bullying escolar: uma análise do discurso de professores**. *Polêmica*, 9(2), 99-104.

Borba, J. F., & Russo, M. J. O. (2011). **Contradições na escola: a violência no lugar do desenvolvimento humano**. *Revista Múltiplas Escolhas*, 4(2), 25-39.

CALBO, A. S., BUSNELLO, F. B., RIGOLI, M. M., Schaefer, L. F., & Kristensen, C. H. (2009). **Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares**. *Contextos Clínicos*, 2(2), 73-80.

CAMPOS, H. R., & Jorge, S. D. C. (2010). **Violência na escola; uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa**. *Em Aberto*, 23(83), 107-128.